

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Self-Reporting Questionnaire-20 como Preditor de Tentativas de Suicídio: Estudo Observacional Transversal

Self-Reporting Questionnaire-20 as a Predictor of Suicide Attempts: A Cross-Sectional Observational Study

Self-Reporting Questionnaire-20 como Preditor de Intentos de Suicidio: Estudio Observacional Transversal

Isadora Rodrigues Rossignolo Jacob ¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6822-7610>

Marcos Hirata Soares ¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1391-9978>

Katya Luciane de Oliveira ²

 <https://orcid.org/0000-0002-2030-500X>

¹ Universidade Estadual de Londrina,
Departamento de Enfermagem,
Londrina, Paraná, Brasil

² Universidade Estadual de Londrina,
Departamento de Psicologia, Londrina,
Paraná, Brasil

Resumo

Enquadramento: A exposição a stressores psicossociais está associada ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns e ao aumento do risco de comportamento suicida. Indivíduos com sintomas depressivos e de ansiedade apresentam maior probabilidade de sofrimento psíquico persistente. Neste contexto, o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) tem sido amplamente utilizado no rastreio precoce desses transtornos.

Objetivo: Analisar a capacidade preditiva do SRQ-20 para tentativas de suicídio.

Metodologia: Estudo observacional transversal de abordagem quantitativa, realizado com 313 participantes do interior do estado do Paraná, Brasil. A tentativa de suicídio foi definida como variável de desfecho e o SRQ-20 como variável preditora. Os dados foram analisados através de regressão logística no software JASP (versão 0.18.3).

Resultados: O modelo apresentou uma área sob a curva (AUC) de 0,78, com uma precisão de 88,6% e uma especificidade de 80,2%, indicando um desempenho discriminativo satisfatório.

Conclusão: O SRQ-20 demonstrou capacidade preditiva moderada para tentativas de suicídio, podendo contribuir para a identificação precoce do risco suicida em pessoas com transtornos mentais comuns.

Palavras-chave: suicídio; transtornos mentais; ansiedade; depressão

Abstract

Background: Exposure to psychosocial stressors is associated with the development of common mental disorders and an increased risk of suicidal behavior. Individuals with depressive and anxiety symptoms are more likely to experience psychological distress over time. In this context, the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) has been widely used as an early screening tool for common mental disorders.

Objective: To analyze the predictive capacity of the SRQ-20 in relation to suicide attempts.

Methodology: Cross-sectional observational study with 313 participants from the interior of Paraná, Brazil. Suicidal attempt was considered outcome variables, and the SRQ-20 was treated as a predictor. Data were analyzed using logistic regression with JASP software, version 0.18.3.

Results: The model presented an Area Under the Curve (AUC) of 0.78, an accuracy of 88.6%, and a specificity of 80.2%, indicating satisfactory discriminative performance.

Conclusion: It is concluded that the SRQ-20 showed moderate predictive capacity for suicidal attempts, demonstrating its potential as an auxiliary instrument in the early identification of suicidal risk in people with common mental disorders.

Keywords: suicide; mental disorders; anxiety; depression

Resumen

Marco contextual: El estrés psicosocial se asocia al desarrollo de trastornos mentales comunes y conductas suicidas. El *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) es ampliamente utilizado para la detección precoz de este malestar.

Objetivo: Analizar la capacidad predictiva del SRQ-20 para los intentos de suicidio.

Metodología: Estudio observacional transversal cuantitativo con 313 participantes en Brasil. El intento de suicidio se definió como variable de resultado y el SRQ-20 como predictora. Los datos se analizaron mediante regresión logística en el software JASP (versión 0.18.3).

Resultados: El modelo presentó un área bajo la curva (AUC) de 0,78, con una precisión del 88,6 % y una especificidad del 80,2 %, indicando un rendimiento discriminativo satisfactorio.

Conclusión: El SRQ-20 demostró una capacidad predictiva moderada, consolidándose como una herramienta útil para la detección precoz del riesgo de suicidio en personas con trastornos mentales comunes.

Palabras clave: suicidio; trastornos mentales; ansiedad; depresión

Autor de correspondência

Marcos Hirata Soares

E-mail: mhirata@uel.br

Recebido: 28.08.25

Aceite: 23.04.26



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Como citar este artigo: Jacob, I. R., Soares, M. H., & Oliveira, K. L. (2026). Self-Reporting Questionnaire-20 como Preditor de Tentativas de Suicídio: Estudo Observacional Transversal. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(5), e42887. <https://doi.org/10.12707/RV125.67.42887>



Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (2022), o suicídio constitui um fenômeno complexo, com determinantes de natureza biológica, psicológica, social e cultural. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, mais de 700 mil pessoas morrem anualmente por suicídio, correspondendo a aproximadamente uma em cada 100 mortes registradas globalmente. Nas Américas, a taxa de suicídio apresentou um aumento de 17% nos últimos anos, sendo atualmente considerada a quarta principal causa de morte.

Sob esta perspectiva, estudos recentes (Curtin & Garnett, 2023; Garnett et al., 2023) evidenciam uma tendência crescente da mortalidade por suicídio, particularmente na população adulta. Dados do *Centers for Disease Control and Prevention* indicam que 1,7 milhão de adultos tentaram suicídio, enquanto 12,3 milhões relataram ideação suicida, dos quais 3,5 milhões elaboraram planos concretos, resultando em mais de 48 mil mortes.

A exposição a stressores psicossociais constitui um fator de risco relevante para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (TMC) e para o aumento do risco de comportamento suicida. Indivíduos com sintomas depressivos, ansiedade ou perturbações somáticas apresentam maior probabilidade de sofrimento psíquico ao longo do tempo. Entre os principais stressores destacam-se fatores laborais, financeiros e relacionais, como a ausência de apoio social em situações adversas (Torres Neto et al., 2023).

Um estudo de coorte sueco destacou que os fatores mais stressantes eram de cunho financeiro, associados ao auferimento do subsídio de desemprego, à antecipação da reforma e ao recebimento de prestações e benefícios sociais. Esses sofrimentos foram associados a um risco maior de comportamento suicida, que variou conforme o sexo e a idade no momento da exposição. As razões de risco iniciais para tentativa de suicídio variaram de 1,37 a 3,86, sendo semelhantes às de morte por suicídio, e também diminuíram após o controle por psicopatologia e pelo tempo decorrido após a exposição (Edwards et al., 2025). Nos estudos pós-pandêmicos, a categoria de saúde ainda se apresenta como uma das mais stressantes. Isto posto, a utilização do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) em profissionais de saúde mental demonstrou que 98,1% ($n = 106$; $N = 108$) dos trabalhadores estavam em sofrimento psíquico durante a assistência. Sobressaiu, também, que o sexo feminino e o estado civil Casados/união estável foram predominantes. Estas variáveis contrastam com os resultados de outros estudos que apontam os Solteiros como tendo maior probabilidade de estarem em sofrimento (Stander et al., 2024). Outra categoria que demonstra uma importante associação com a *suspeição* de TMC é a dos estudantes de saúde.

Mann et al. (2021) evidenciaram que 90% das pessoas que faleceram por consequência da ação suicida apresentavam alguma doença ou queixa psiquiátrica. A queixa mais recorrente no estudo foi o transtorno do humor. Nessa direção, um estudo indonésio com estudantes de mestrado demonstrou que níveis moderados de *stress*

estavam presentes na maioria dos alunos, ou seja, em 18 pessoas (51,4%; Asram et al., 2024).

Desse modo, a presente pesquisa propôs realizar uma regressão logística para avaliar se o SRQ-20 atua como modelo preditor da tentativa de suicídio.

Enquadramento

A compreensão do comportamento suicida implica uma abordagem multifacetada, atendendo à interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Os transtornos mentais constituem um dos principais fatores associados ao sofrimento psíquico e ao risco de comportamento suicida, sendo fundamental a sua identificação precoce no contexto dos cuidados de saúde.

Os TMC correspondem a condições frequentemente subdiagnosticadas, mas com impacto significativo na funcionalidade do indivíduo, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e manifestações somáticas, conforme descrito na Classificação Internacional de Doenças – 11.^a revisão (CID-11) e no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5th Edition* (DSM-5; Lopes & Freitas, 2024). Neste contexto, o SRQ-20 destaca-se como um instrumento amplamente utilizado para o rastreio de TMC, permitindo a identificação precoce de sinais associados ao sofrimento psicológico. Evidências empíricas têm demonstrado uma associação entre pontuações elevadas no SRQ-20 e maior probabilidade de comportamentos de risco, incluindo tentativas de suicídio (Silveira et al., 2022).

A utilização deste instrumento permite avaliar sintomas psicológicos e somáticos, tais como fadiga, insônia, alterações do humor, diminuição do apetite e pensamentos intrusivos, que podem anteceder comportamentos suicidas. A sua aplicação em diferentes contextos assistenciais, aliada à simplicidade do formato de resposta dicotômica, favorece a sua utilização como ferramenta de apoio à prática clínica.

Para a avaliação da capacidade preditiva do SRQ-20, recorreu-se à regressão logística binária, um método estatístico adequado para modelar desfechos dicotômicos, como a ocorrência de tentativa de suicídio. O desempenho do modelo foi avaliado através de indicadores discriminativos, nomeadamente a área sob a curva (AUC), permitindo quantificar a capacidade do instrumento de distinguir indivíduos com e sem ocorrência do desfecho.

Questão de investigação

De que forma o SRQ-20 atua como preditor da ocorrência de tentativas de suicídio em indivíduos com TMC?

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional transversal, conduzido entre 2022 e 2024 no sul do Brasil no Estado do Paraná. A amostra, de natureza não probabilística e por

conveniência, foi composta por 313 participantes adultos (≥ 18 anos), recrutados consecutivamente em duas comunidades terapêuticas e numa unidade de tratamento comunitário em saúde mental.

Verificou-se uma predominância do sexo feminino (57,9%), com idade média de 36,8 anos ($DP = 13,2$; amplitude 18–68 anos). Relativamente à escolaridade, cerca de 60% dos participantes não tinham completado o ensino secundário, sendo predominante um rendimento mensal de até dois salários mínimos. Todos os participantes apresentavam pelo menos um diagnóstico de transtorno mental, sendo a depressão a mais frequente (43,4%).

Os critérios de inclusão consistiram em idade igual ou superior a 18 anos e na presença de pelo menos um diagnóstico de transtorno mental. Foram excluídos indivíduos com incapacidade de compreender os instrumentos ou que apresentassem sinais evidentes de sofrimento psíquico agudo no momento da recolha de dados.

O recrutamento foi realizado mediante contacto prévio com os serviços e posterior abordagem presencial dos participantes, com explicação dos objetivos do estudo e obtenção do consentimento informado.

O SRQ-20 foi utilizado como variável preditora, permitindo avaliar indicadores de TMC. O instrumento é composto por 20 itens dicotómicos (“sim” / “não”), com pontuação total de 0 a 20. Foi adotado o ponto de corte ≥ 7 , conforme validação prévia em população brasileira. A variável de desfecho foi a ocorrência de tentativa de suicídio. A análise dos dados foi realizada através de regressão logística binária, permitindo avaliar a capacidade preditiva do SRQ-20.

O desempenho do modelo foi avaliado com base na AUC, a sensibilidade, a especificidade, a exatidão e o pseudo- R^2 de Nagelkerke. Estes indicadores são amplamente utilizados na avaliação da qualidade e da capacidade discriminativa de modelos logísticos (Hosmer & Lemeshow, 2013).

A multicolinearidade foi avaliada através do *Variance Inflation Factor* (VIF) e dos valores de tolerância.

Todas as análises foram realizadas com recurso ao *software*

JASP (versão 0.18.3), seguindo as diretrizes STROBE (*Strengthening the Reporting of OBservational studies in Epidemiology*) von Elm et al. (2007).

O estudo foi aprovado pelo Comité de Ética em Investigação com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (Parecer n.º 4.276.621/2020), em conformidade com a legislação vigente.

Resultados

A amostra foi composta por 313 participantes provenientes de uma unidade de tratamento comunitário em saúde mental e de duas comunidades terapêuticas no interior do estado do Paraná. A maioria dos participantes era do sexo feminino ($n = 181$; 57,9%), com idade média de 36,8 anos ($DP = 13,2$; amplitude 18–68 anos).

Relativamente à escolaridade, 60,1% não tinham completado o ensino secundário, sendo predominante um rendimento mensal de até dois salários mínimos (80,5%). Todos os participantes apresentavam pelo menos um diagnóstico de transtorno mental, sendo a depressão o mais frequente (43,4%), seguido pela ansiedade (24,9%) e pelo transtorno bipolar (7,9%).

A análise por regressão logística binária indicou que o SRQ-20 apresentou capacidade preditiva moderada para a ocorrência de tentativa de suicídio. O modelo revelou um poder explicativo de Nagelkerke $R^2 = 0,342$, sugerindo que 34,2% da variabilidade do desfecho foi explicada pelo preditor.

A análise de desempenho evidenciou uma AUC de 0,78, com sensibilidade de 68,2% e especificidade de 80,2%, indicando uma capacidade discriminativa satisfatória.

Outros indicadores de ajuste do modelo constam na tabela abaixo. O teste do *qui-quadrado* demonstrou significância estatística ($p < 0,001$) e os critérios de informação indicaram bom ajuste, assim como os restantes indicadores de ajuste e de desempenho do modelo encontram-se apresentados na Tabela 1. O teste do *qui-quadrado* evidenciou significância estatística ($p < 0,001$), indicando adequação global do modelo.

Tabela 1*Indicadores de ajuste, desempenho e diagnóstico do modelo de regressão logística*

Indicador	Valor
Coeficientes de determinação (Pseudo-R²)	
McFadden R ²	0,225
Nagelkerke R ²	0,342
Tjur R ²	0,235
Cox & Snell R ²	0,242
Ajuste global do modelo	
χ^2	86,916
AIC	304,976
BIC	316,215
Diagnóstico das variáveis independentes	
Teste de Wald	$p < 0,01$
VIF	1,202
Tolerância	0,832

Nota. R² = coeficiente de determinação. χ^2 = qui-quadrado. AIC = *Akaike Information Criterion*; BIC = *Bayesian Information Criterion*; VIF = *Variance Inflation Factor*.

Os critérios de informação (*Akaike Information Criterion* [AIC] = 304,976; *Bayesian Information Criterion* [BIC] = 316,215) sugerem um ajustamento adequado, considerando o equilíbrio entre a qualidade de ajuste e a parcimônia do modelo.

No que respeita ao diagnóstico das variáveis independentes, o teste de Wald indicou uma associação estatisticamente significativa entre a pontuação do SRQ-20 e a ocorrência de tentativa de suicídio ($p < 0,01$), confirmando o contributo do preditor para o modelo.

A avaliação da multicolinearidade revelou valores de VIF = 1,202 e de tolerância = 0,832, não evidenciando problemas de colinearidade entre as variáveis incluídas, reforçando a estabilidade das estimativas obtidas.

Discussão

Os resultados do presente estudo indicam que o SRQ-20 apresenta capacidade preditiva moderada para a ocorrência de tentativa de suicídio, reforçando o seu potencial como instrumento auxiliar no rastreio de risco suicida em contextos de saúde mental. Esta abordagem permite uma leitura mais abrangente do risco suicida, embora não permita distinguir diferentes níveis de gravidade do fenómeno.

O desempenho do modelo, evidenciado por uma AUC de 0,78 e por níveis adequados de sensibilidade e especificidade, sugere utilidade clínica do instrumento como apoio ao rastreio precoce do risco suicida. O po-

der explicativo observado, expresso pelo pseudo-R² de Nagelkerke, indica que uma proporção relevante da variabilidade da tentativa de suicídio pode ser explicada pelos sintomas avaliados pelo SRQ-20.

Estes achados são consistentes com estudos prévios que avaliaram o desempenho do SRQ-20 como instrumento associado ao risco suicida (Silveira et al., 2022). demonstraram que indivíduos com pensamentos depressivos apresentavam maior risco de comportamento suicida, podendo atingir valores até quatro vezes superiores. No que respeita aos transtornos do humor, particularmente a depressão e a ansiedade, as razões de probabilidade também se apresentam significativamente aumentadas para desfechos relacionados com o suicídio (Silveira et al., 2022).

Estudos realizados em diferentes contextos assistenciais reforçam a utilidade do SRQ-20 como instrumento de rastreio. Estudos realizados no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários indicam que o instrumento apresenta boa capacidade de identificar sofrimento psíquico e risco associado a TMC, especialmente em populações expostas a vulnerabilidades psicossociais, como baixo rendimento e reduzido nível de escolaridade (Torres Neto et al., 2023; Häfele et al., 2023). Estes achados são consistentes com evidências que demonstra uma associação entre TMC e fatores sociais adversos, como fragilidade do suporte social e condições socioeconómicas desfavoráveis (Torres Neto et al., 2023).

Os resultados obtidos também convergem com investigações que analisaram a relação entre sintomas psicoló-

gicos e risco suicida em diferentes contextos. Haas et al. (2024) evidenciaram que indivíduos com maior número de sintomas reportados apresentavam risco significativamente aumentado de ideação suicida, particularmente em contextos de elevada vulnerabilidade, como o período pandêmico.

O SRQ-20 avalia sintomas psicológicos e somáticos, incluindo fadiga, insônia, alterações do humor, diminuição do apetite e pensamentos incomuns, que podem anteceder comportamentos suicidas (Silveira et al., 2022). Assim, a sua utilidade clínica não se limita ao rastreio de TMC, mas também à identificação precoce de indivíduos com maior probabilidade de risco suicida.

No presente estudo, a análise ROC demonstrou que o SRQ-20 apresentou uma especificidade de 80,2% e uma sensibilidade de 68,2%, valores considerados adequados para aplicações em contexto clínico. A interpretação destes resultados deve, contudo, considerar o contexto de aplicação do instrumento, uma vez que fatores culturais e contextuais podem influenciar a expressão do sofrimento psíquico.

Estudos internacionais reforçam a aplicabilidade do SRQ-20 em diferentes populações. Um estudo realizado em contexto vietnamita demonstrou boa validade e fiabilidade do instrumento entre mulheres grávidas em acompanhamento nos serviços de saúde (Do et al., 2023). Adicionalmente, a adesão aos serviços de saúde mental tem sido associada à maior deteção precoce de sofrimento psíquico e a práticas protetoras no contexto do risco suicida (Silva et al., 2023).

Importa ainda considerar que o período pós-pandémico tem sido marcado pela persistência de sintomas psicológicos relevantes, como irritabilidade, dificuldade de concentração, alterações do sono, apatia e intensificação de pensamentos negativos, os quais podem aumentar a vulnerabilidade ao comportamento suicida (Silva et al., 2023).

Apesar destes resultados, o SRQ-20 não permite distinguir níveis de gravidade do comportamento suicida, nem substituir instrumentos específicos de avaliação da suicidabilidade. O seu uso deve ser integrado numa avaliação clínica mais abrangente, considerando a complexidade do fenómeno.

Em síntese, os resultados sustentam a utilidade do SRQ-20 como instrumento de rastreio em saúde mental, contribuindo para a identificação precoce de indivíduos em risco, devendo a sua interpretação ser contextualizada no âmbito clínico e social.

Limitações do estudo

O presente estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, a amostra foi composta exclusivamente por participantes de uma região específica do Brasil (Estado do Paraná), o que pode limitar a generalização dos achados a outros contextos geográficos e culturais.

Adicionalmente, a natureza transversal do estudo não permite estabelecer relações de causalidade, restringindo

a análise à identificação de associações entre as variáveis. Importa salientar que todos os participantes apresentavam pelo menos um diagnóstico de transtorno mental, o que pode introduzir viés de seleção e limitar a extrapolação dos resultados para populações sem acompanhamento em saúde mental.

A utilização de um instrumento de autorrelato, como o SRQ-20, pode estar sujeita a viés de resposta, decorrente da influência do estado emocional dos participantes ou da interpretação individual dos itens.

Por fim, outras variáveis potencialmente relevantes, como o apoio social, a presença de comorbilidades físicas e outros fatores psicossociais, não foram incluídas no modelo e poderiam influenciar a ocorrência de tentativa de suicídio e, consequentemente, os resultados observados.

Conclusão

O SRQ-20 demonstrou capacidade preditiva moderada para a ocorrência de tentativa de suicídio, evidenciando o seu potencial como instrumento auxiliar na identificação precoce do risco suicida em indivíduos com TMG.

O desempenho do modelo, expresso por uma AUC de 0,78, uma precisão de 88,6% e especificidade de 80,2%, indica uma capacidade discriminativa satisfatória, reforçando a utilidade do instrumento em contexto clínico. Apesar destes resultados, o SRQ-20 não deve ser utilizado de forma isolada, devendo integrar uma avaliação clínica abrangente, que considere a complexidade e o carácter multifatorial do comportamento suicida.

Os achados do presente estudo reforçam a relevância da utilização de instrumentos de rastreio no âmbito da saúde mental, particularmente em contextos assistenciais onde a identificação precoce do risco constitui uma prioridade clínica.

Recomenda-se que estudos futuros explorem, de forma independente, diferentes desfechos do comportamento suicida, bem como incluam variáveis adicionais, de modo a aprofundar a compreensão da capacidade preditiva do SRQ-20.

Neste sentido, destaca-se ainda a importância do desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental e de políticas públicas orientadas para a redução do estigma associado às perturbações mentais e ao risco de suicídio.

Contribuição de autores

Conceptualização: Jacob, I. R.

Tratamento de dados: Jacob, I. R., Soares, M. H., Oliveira, K. L.

Análise formal: Jacob, I. R., Soares, M. H., Oliveira, K. L.

Aquisição de financiamento: Jacob, I. R.

Investigação: Jacob, I. R.

Metodologia: Jacob, I. R., Soares, M. H.

Administração do projeto: Soares, M. H.

Recursos: Jacob, I. R., Soares, M. H.

Software: Soares, M. H.

Supervisão: Soares, M. H., Oliveira, K. L.

Validação: Jacob, I. R., Soares, M. H.

Visualização: Jacob, I. R.

Redação – rascunho original: Jacob, I. R.
Redação – análise e edição: Jacob, I. R., Oliveira, K. L.

Fontes de financiamento

Agradecemos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa de pesquisa e incentivo ao estudo.

Referências bibliográficas

- Andreas, S., Schulz, H., Volkert, J., Lüdemann, J., Dehoust, M., Sehner, S., Suling, A., Wegscheider, K., Ausin, B., Canuto, A., Crawford, M., Ronch, C., Grassi, L., Hershkovitz, Y., Muñoz, M., Quirk, A., Rotenstein, O., Santos-Olmo, A., Shalev, A., Weber, K., Wittchen, H., & Härter, M. (2021). Incidence and risk factors of mental disorders in the elderly: The European MentDis_ICF65+ study. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 56(5), 551–559. <https://doi.org/10.1177/000486742111025711>
- Araújo, T. M., & Torrenté, M. O. (2023). Mental health in Brazil: Challenges for building care policies and monitoring determinants. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 32(1), e2023098. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200028>
- Asram, A., Riskiyani, S., & Thaha, R. (2024). Validity and reliability of the Indonesian version of the Perceived Stress Scale (PSS) and Self-Reporting Questionnaire (SRQ) questionnaire: Study of stress levels and mental health conditions in master students of the faculty of public health. *International Journal of Chemical and Biochemical Sciences*, 25(19), 721–726. <https://doi.org/10.62877/84-ijcbs-24-25-19-84>
- Curtin, S. C., & Garnett, M. F. (2023). Suicide and homicide death rates among youth and young adults aged 10–24: United States, 2001–2021. *NCHS Data Brief*, 471, 1–8. <https://www.cdc.gov/nchs/data/databriefs/db471.pdf>
- Do, T. T., Bui, Q. T., Ha, B. T., Le, T. M., Le, V. T., Nguyen, Q. T., Lakin, K. J., Dang, T. T., Bui, L. V., Le, T. C., Tran, A. T., Pham, H. T., & Nguyen, T. V. (2023). Using the WHO Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20) to detect symptoms of common mental disorders among pregnant women in Vietnam: A validation study. *International Journal of Women's Health*, 15, 599–609. <https://doi.org/10.2147/IJWH.S404993>
- Edwards, A. C., Ohlsson, H., Sundquist, J., Sundquist, K., & Kendler, K. S. (2025). Financial stressors and risk of suicidal behavior in a Swedish national cohort. *Twin Research and Human Genetics*, 28(2), 127–134. <https://doi.org/10.1017/thg.2025.19>
- Garnett, M. F., & Curtin, S. C. (2023). Suicide mortality in the United States, 2001–2021. *NCHS DataBrief*, 464, 1–8. <https://www.cdc.gov/nchs/data/databriefs/db464.pdf>
- Garnett, M. F., Spencer, M. R., & Weeks, J. D. (2023). Suicide among adults age 55 and older, 2021. *NCHS Data Brief*, 483, 1–8. <https://www.cdc.gov/nchs/data/databriefs/db483.pdf>
- Goldstein, A., & Gvion, Y. (2025). Suicidal behavior in women with eating disorders: The mediating role of perceived burdensomeness and thwarted belongingness. *Omega: Journal of Death and Dying*, 0(0), 1–18. <https://doi.org/10.1177/00302228251323419>
- Haas, L. M., Silveira, J. T., Rodrigues, G. F., Duarte, M. Q., & Trentini, C. M. (2024). Psychosocial correlates of risk for suicidal ideation: The COVID-19 pandemic as a magnifying glass. *Estudos de Psicologia*, 41, e230005. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202441e230005>
- Häfele, V., Nobre, M. L., & Siqueira, F. V. (2023). Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em usuários da atenção primária. *Cadernos Saúde Coletiva*, 31(3), e31030473. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331030473>
- Harding, T. W., Arango, M. V., Baltazar, J., Climent, C. E., Ibrahim, H. H., Ladrado-Ignacio, L., Murthy, R. S., & Wig, N. N. (1980). Mental disorders in primary health care: A study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychological Medicine*, 10(2), 231–241. <https://doi.org/10.1017/s0033291700043993>
- Hosmer, D. W., Jr., Lemeshow, S., & Sturdivant, R. X. (2013). *Applied logistic regression* (3rd ed.). John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781118548387>
- Idaiani, S., Mubasyiroh, R., Suryaputri, I. Y., Indrawati, L., & Dhar-mayanti, I. (2022). The validity of the Self-Reporting Questionnaire-20 for symptoms of depression: A sub-analysis of the national health survey in Indonesia. *Open Access Macedonian: Journal of Medical Sciences*, 10(E), 1676–1682. <https://doi.org/10.3889/oamjms.2022.9999>
- Kim, H., Jung, J. H., Han, K., & Leon, H. J. (2025). Risk of suicide and all-cause death in patients with mental disorders: A nationwide cohort study. *Molecular Psychiatry* 30, 2831–2839. <https://doi.org/10.1038/s41380-025-02887-4>
- Lopes, F. C., & Freitas, T. C. (2024). Avaliação de transtornos mentais comuns por meio do questionário SRQ-20 em acadêmicos de medicina da universidade estadual de Mato Grosso do Sul. *Anais do III Jormed*, 1. <https://anaisonline.uems.br/index.php/jormed/article/view/9733>
- Mann, J. J., Michel, C. A., & Auerbach, R. P. (2021). Improving suicide prevention through evidence-based strategies: A systematic review. *The American Journal of Psychiatry*, 178(7), 611–624. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2020.20060864>
- Ministério da Saúde. (2025). *Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>
- Neto, F. T., Lovisi, G. M., Unger, R. J., & Lima, L. A. (2023). Transtorno mental comum em populações assistidas pela atenção primária à saúde no Brasil: Uma revisão integrativa. *Cadernos Saúde Coletiva*, 31(3), e31030119. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331030119>
- Prasetio, C. E., Triwahyuni, A., & Prathama, A. G. (2022). Psychometric properties of Self-Report Questionnaire-20 (SRQ-20): Indonesian version. *Jurnal Psikologi*, 49(1), 69–86. <https://doi.org/10.22146/jpsi.69782>
- Silva, M. A., Santos, M. M., Araújo, A. B., Galvão, C. R., Barros, M. M., Silva, A. C., Souza, M. B., & Barroso, B. I. (2023). Fatores de risco à saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19: Revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(10), 3033–3044. <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.12102023>
- Silveira, L., Kroeff, C. R., Teixeira, M. A., & Bandeira, D. R. (2022). Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para identificação de grupo clínico e predição de risco de suicídio. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(4), 49–61. <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i4.1219>
- Stander, A. L., Oliveira, M. A., Claro, H. G., Boska, G. A., Silva, J. C., & Barbosa, G. C. (2024). Sofrimento psíquico de trabalhadores de saúde mental em contexto de pandemia e fatores associados: Um estudo transversal. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 23, e20246713. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20246713>

- von Elm, E., Altman, D. G., Egger, M., Pocock, S. J., Gøtzsche, P. C., & Vandenbroucke, J. P. (2007). *The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: Guidelines for reporting observational studies*. *PLoS Medicine*, 4(10), e296. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.004029>
- Yu, C., Li, X., Qi, G., Yang, L., Fu, W., Yao, Q., Wei, L., Zhou, D., Zhang, X., & Zheng, H. (2021). Prevalence, risk factors, and clinical correlates of insomnia in China college student during the COVID-19. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 694051. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.694051>